

## **“2017 não foi um ano bom”**

Pedro Ramos e Tomásia Alves dizem ter falta de meios para fazer mais pela saúde

“2017 não foi um ano bom, mas temos estes números.” As palavras são do secretário da Saúde e foram ditas, ontem, na apresentação dos indicadores de produção do SESARAM, relativos ao ano passado. Pedro Ramos considera que os números são bons para as circunstâncias e uma dessas circunstâncias é que o orçamento do sector não tem o dinheiro de que necessita. Daí o imperativo que o governante sentiu de dar relevo ao trabalho dos cerca de cinco mil trabalhadores do SESARAM, que terão conseguido muito, “apesar de suborçamentados”.

O muito, a que se referiu Pedro Ramos, foi uma ‘deslocalização’ de urgências hospitalares para os centros de saúde; os resultados da Unidade de Saúde Familiar da Ponta do Sol - “vai haver muitas mais”, a resolução de parte do problema das altas problemáticas - UDV; desenvolvimentos nas áreas do pé diabético, da insuficiência cardíaca, da prevenção de queda, da neurorradiologia de intervenção, a aprovação de um diploma sobre incentivos aos médicos (está na ALM) e preparação de um diploma, que vai permitir a contratação adicional, ao contrário do que acontece no continente. Pedro Ramos explicou que a Madeira é específica, por não ter outros hospitais públicos onde os médicos pudessem exercer.

Mas, com todas as coisas boas, Pedro Ramos e Tomásia Alves, admitiram que há muito a fazer, muito a melhorar, nomeadamente a “governança clínica”, nas palavras do secretário da Saúde.

### **Médicos de Família vão receber ‘extras’ por mais consultas**

Pedro Ramos e o SESARAM querem tirar mais gente dos hospitais, das urgências, mas não só. Para já, o plano que está ‘em cima da mesa’, é de pagar horas extraordinárias aos médicos dos centros de saúde, para que realizem mais consultas. Algo diferente, vincou Pedro Ramos, do que aconteceu durante a activação do Plano de Contingência da Gripe, o que suscitou críticas e contestação por parte dos médicos dos centros de saúde.

É de realçar que os médicos de Medicina Geral e Familiar (MGF) não são obrigados a fazer urgências, por não se tratar de uma especialidade hospitalar. Devem ser persuadidos.

### **Concurso para obras no Bloco e Urgência deve avançar em Maio**

O Governo Regional contar ter tudo pronto, de forma a poder lançar o concurso público para a obra de requalificação da Urgência de adultos e do Bloco Operatório central em Maio deste ano.

A ideia, já há muito anunciada, é avançar com a obra após a do bloco de obstetrícia e da central de gases medicinais, que está em curso. Algo que se deve ao facto de a obra da Urgência vir a incidir, em parte, no espaço actualmente ocupado pela central de gases medicinais.

Antes de Pedro Ramos, interveio, numa apresentação para os colaboradores e para a comunicação social, a presidente do Conselho de Administração do SESARAM. Tomásia Alves também acentuou a importância do desempenho dos profissionais da 'casa', que se empenharam "de uma forma que ultrapassa os que as leis do trabalho permitem".

Apesar disso, a administradora reconhece que a resposta do serviço, que dirige, não é a que gostaria, "não é a que a população merece, mas a possível".

Tomásia Alves também fez uma referência à pressão que os imigrantes da Venezuela colocaram sobre os serviços.

### Urgências on-line

De agora em diante, é possível aceder ao microsite do SESARAM ([sesaram.pt/infosaude](http://sesaram.pt/infosaude)) e ficar a saber, em cada momento, quantas pessoas estão no Serviço de Urgência do hospital Dr. Nélio Mendonça à espera de atendimento, após terem passado pela triagem. Essa foi uma das novidades apresentadas ontem, no caminho da transparência, que o SESARAM e Pedro Ramos reafirmam prosseguir.

No encontro com colaboradores e com a comunicação social, foi também referida a produtividade do Bloco operatório central, que sofreu uma ligeira redução (com tudo contabilizado, incluindo Programa de Recuperação de Cirurgias), mas também houve uma redução no número de consultas hospitalares. Já os inscritos para cirurgia aumentaram.

**Tempos de Espera da Urgência**

	Emergente (imediate)	Muito Urgente (10m)	Urgente (60m)	Pouco Urgente (120m)	Não Urgente (240m)
Área Pediátrica		5m	10m	11m	
Área Cirúrgica			16m	5m	
Área Médica	16m	10m	44m	1h1	
Área Ortopédica			21m	1h0	
Obstetria			5m	21m	

Última Atualização: 2018-03-09 15:57

In "Diário de Notícias"